EVASÃO UNIVERSITÁRIA: UM ESTUDO POR ÁREAS DE CONHECIMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO NA REGIÃO DO CAMPO DAS VERTENTES DE MINAS GERAIS

Paula Resende Pereira

Tamires Ribeiro Magalhães

Marcília Bruna dos Reis Teixeira

Rafael Leite Nogueira

RESUMO

A evasão universitária é um problema recorrente na maioria das Instituições de ensino Superior, independente da categoria administrativa em que esteja enquadrada, pública ou privada. O abandono do curso de graduação gera desperdícios financeiros, acadêmicos e sociais. Diante deste cenário, verifica-se o considerável aumento de estudos e pesquisas sobre a evasão no ensino superior nos últimos anos, apesar de poucos tratarem exclusivamente da evasão e sua relação com as áreas de conhecimento, o que destaca a necessidade de se estudar este cenário. Assim, o objetivo desta é o de analisar os índices de evasão, segundo as áreas de conhecimento, de um Centro Universitário particular, do Campo das Vertentes, em Minas Gerais. A partir do levantamento teórico, buscou-se identificar possíveis causas que levam os alunos a evadirem. As análises estatísticas indicaram um maior índice de evasão nas Ciências Humanas e menor índice nas Ciências médicas e de Saúde.

Palavras-chave: Abandono do ensino superior. Instituição privada. Índice de evasão.

1 INTRODUÇÃO

A evasão universitária pode ser definida como o ato de deixar de frequentar as aulas, ou seja, abandonar o ensino em decorrência de qualquer motivo. Ela pode ser caracterizada tanto pelo desligamento do aluno da instituição como pelo abandono injustificado. Essa interrupção dos estudos no ambiente acadêmico vem despertando interesse de várias pessoas e a busca de

suas causas tem sido objeto de pesquisa de inúmeros trabalhos, como os de Armbrust (1995), Aguiar (2001) e Jacob (2000).

A desistência no ensino superior pode estar relacionada a diversos fatores. Entre eles, podemos citar alunos oriundos de um ensino básico de baixa qualidade, que podem apresentar deficiências em sua formação, o que pode impactar o seu desempenho nas disciplinas. Alunos que estão há muito tempo sem estudar também podem apresentar este problema. Altos índices de reprovação podem desmotivar o aluno na continuação do curso.

A falta de identificação com o curso pode ser considerada como responsável por parte das desistências. Alunos indecisos ou preocupados com a quantidade de candidatos, podem optar por cursos menos concorridos. A falta de interesse em exercer a profissão, e as expectativas em relação a escolha do curso podem desencadear a evasão.

O aspecto financeiro também impacta o abandono das aulas. Existem casos em que o aluno não consegue arcar com as despesas oriundas da faculdade, como por exemplo, despesas com mensalidades, alimentação e transporte.

Outro fator muito comum entre estudantes universitários e que também contribui para o índice de evasão é o fato de muitos alunos terem que conciliar estudo e trabalho. Quando o aluno precisa se dedicar a jornadas longas e cansativas de trabalho, ele acaba tendo de escolher entre estudar e trabalhar, e como precisa de uma renda para arcar com suas despesas, ele pode acabar optando por abandonar os estudos.

Os fatores mencionados acima são alguns dos inúmeros que podem levar um estudante a evasão do curso superior. Atualmente o tema tem sido alvo de grande preocupação por parte das instituições de ensino e da sociedade como um todo, uma vez que pode gerar impactos sociais e financeiros negativos.

Diante da necessidade em se entender quais as áreas de conhecimento têm maiores taxas de evasão, bem como os índices estatísticos gerais ligados ao abandono dos cursos de graduação, esse estudo busca responder a seguinte pergunta: Quais os índices de evasão universitária, por área de conhecimento, nos cursos de graduação de um determinado Centro Universitário do Campo das Vertentes, em Minas Gerais?

Assim, este estudo tem como objetivo geral calcular e analisar, por meio de ferramentas estatísticas, os índices da evasão universitária do referido Centro Universitário, atentando-se

para as possíveis variações existentes entre as áreas de conhecimento. Mais especificamente, pretende-se: a) Levantar o número de matrículas dos cursos de graduação e agrupá-los por áreas de conhecimento; b) Levantar o número de evasões, no mesmo período de tempo; c) Calcular os índices de evasões, interpretando-os; d) Calcular as médias de evasão em cada área e compará-las com média geral de evasão, identificando as áreas que ultrapassaram esta média; e) Comparar os resultados obtidos com a evasão nacional. Diante disso, busca-se compreender a relação entre o número de matrículas e de evasões nos cursos/ áreas de graduação. E, por meio de um levantamento teórico, em livros, artigos e revistas científicas, discutir as possíveis causas dessas ocorrências.

A fim de alcançar tais objetivos, serão analisados dados de desligamento e matrículas dos alunos dos cursos de graduação da referida instituição, referentes ao segundo semestre do ano de 2018 e o primeiro semestre do ano de 2019.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A EVASÃO E SEUS CONCEITOS

Para Polydoro (2000), a evasão é classificada em dois conceitos: evasão do curso – que consiste no abandono do curso sem a sua conclusão – e evasão do sistema – que reflete o abandono do aluno do sistema universitário. Enquanto Cardoso (2008) segue uma outra linha de pensamento, o autor acredita que a evasão é subdividida em duas outras nomenclaturas: evasão aparente e evasão real, sendo a primeira caracterizada pela migração do aluno de um curso de graduação para outro, e a segunda se refere a desistência do aluno e abandono da instituição.

Assim como Polydoro (2000) e Cardoso (2008), outros autores também têm conceitos diversificados acerca da evasão. Barroso (2004, p.11), por exemplo, acredita que a evasão deve ser classificada como “o processo de abandono de qualquer curso dentro da instituição”. Ou seja, qualquer aluno que realiza a matrícula e deixa de frequentar a instituição é considerado como abandono, em contrapartida, o aluno que opta pela mudança de curso dentro da própria instituição não é considerado evadido.

Diante das diferentes classificações de evasão apresentadas na literatura, esta pesquisa foi baseada na evasão de sistema, pois os dados foram coletados levando em consideração a saída definitiva ou temporária do aluno do curso superior.

2.2 EVASÃO E OS TIPOS DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR: PÚBLICAS E PRIVADAS, PRESENCAIS E A DISTÂNCIA

De acordo com o Censo da educação superior de 2018 (INEP, 2018, p.29), chegou a 2.537 o número de instituições de ensino superior no Brasil, onde apenas 11,78% são IES públicas, o que representa 299 instituições e 2.238 IES privadas. Ainda segundo o censo, "a rede privada conta com mais de 6,3 milhões de alunos, o que garante uma participação superior a 75% do sistema de educação superior, ou seja, de cada 4 estudantes de graduação, 3 frequentam uma instituição privada"

De 2008 a 2018 o número de matrículas na educação superior (presenciais e a distância) aumentou 47,45%: de 2.336.899 em 2008, passaram para 3.445.932, em 2018, como podemos observar no Gráfico 1.

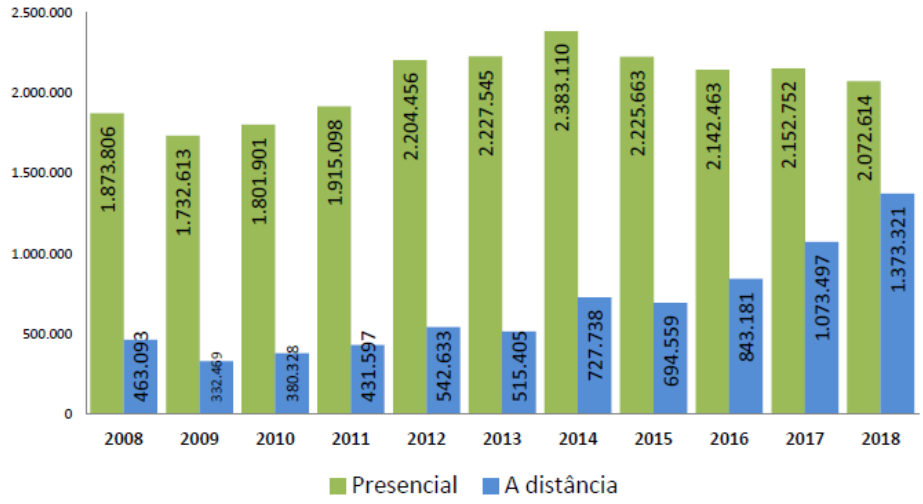

Gráfico 1 - Número de ingressos em cursos de graduação (2008-2018)

Fontes: INEP. Censo da Educação Superior (2018)

Neste contexto, tornam-se cada vez maiores os desafios que se apresentam as gestões acadêmicas, diversos fatores precisam ser corrigidos e outros eliminados para que as pessoas possam ter, além do acesso à universidade, a garantia da conclusão de curso (AMARAL, 2013).

Segundo a Pró-Reitoria de Planejamento, Orçamentos e Finanças,

> faz-se necessário averiguar as causas da evasão para nortear ações que venham a minimizar este problema. Por exemplo, saber se a orientação vocacional/ profissional, a falta de informações sobre a profissão e o curso em que os alunos ingressam é uma das causas da evasão (PROPLAN, 2016, p.5).

Dados referentes a permanência, conclusão e desistência de estudantes de cursos superiores são analisados pelo Censo da educação através de indicadores da trajetória dos estudantes nos cursos de graduação. Através destes dados é possível verificar que houve um aumento considerável do número de concluintes, em contrapartida, houve também um forte crescimento do número de desistências. Como pode ser observado no gráfico 2.

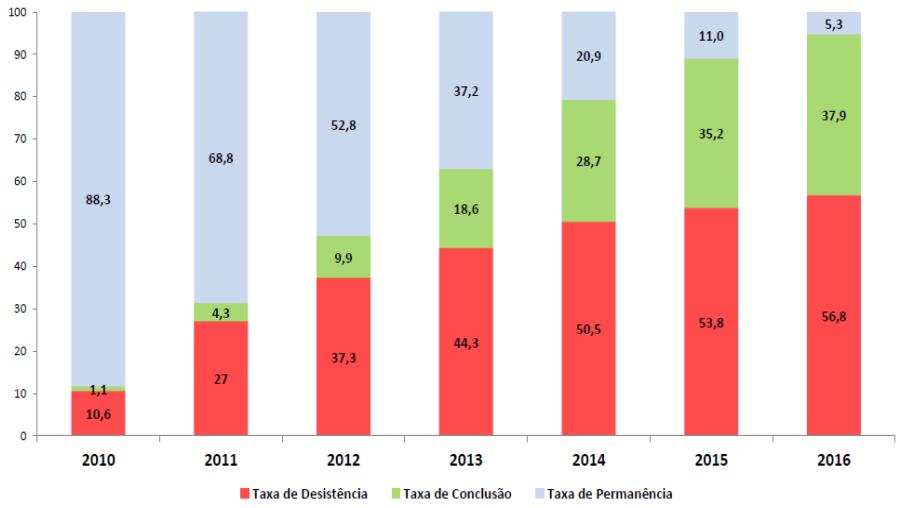

Gráfico 2 – Evolução dos indicadores de trajetória dos estudantes no curso de ingresso em 2010, Brasil – 2010-2016

Fontes: INEP. Censo da Educação Superior 2018.

Corroborando as palavras da PROPLAN (2016), entende-se que podem existir diversas causas que contribuam para a evasão do aluno da IES. No entanto, não são empregados programas que garantam a permanência do estudante nas instituições, salvo alguns procedimentos isolados (AMARAL, 2013).

2.3 CRESCIMENTO DO ENSINO SUPERIOR PRIVADO

Paulo Roberto Corbucci et. al (2016) afirmam que o Brasil passou por profundas mudanças entre os anos de 2000 a 2010, com a evolução do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies), que tiveram papel fundamental na expansão do ensino superior privado.

Ainda segundo Corbucci et. al (2016), nos anos seguintes o número de matrículas nas instituições privadas superou drasticamente as instituições públicas, a intenção dos formuladores da Reforma Universitária e inclusão dos novos programas era a de que a educação

privada exercesse função complementar à pública. Todavia o que se viu foi o inverso conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 - Evolução no número de matriculas em cursos de graduação, por categoria administrativa

Ano	Pública		Privada		Total
	Matrículas	Total (%)	Matrículas	Total (%)	
2015	534.361	18,30%	2.385.861	81,70%	**2.920.222**
2016	529.492	17,73%	2.456.152	82,27%	**2.985.644**
2017	589.586	18,27%	2.636.663	81,73%	**3.226.249**
2018	580.936	16,86%	2.864.999	83,14%	**3.445.935**

Fonte: Inep/MEC (2018) – Adaptado pelos autores.

2.4 EVASÃO EM IES PRIVADAS: CONCEITO E PRINCIPAIS CAUSAS

Em contrapartida ao crescimento acelerado do número de matrículas nas IES privadas, cresceu também o número de alunos evadidos sem a conclusão do curso. Para Amaral (2013, p.16), "a evasão discente no ensino superior brasileiro é um fenômeno grave e complexo, resultante de uma conjunção de vários fatores que influenciam na decisão do aluno de permanecer ou não no curso".

Neste contexto, Silva Filho et al (2007, p.642) afirmam que

> as perdas de estudantes que iniciam mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. No setor público, são recursos públicos investidos sem o devido retorno. No setor privado, é uma importante perda de receitas. Em ambos os casos, a evasão é uma fonte de ociosidade de professores, funcionários, equipamentos e espaço físico.

Desta forma, nota-se que independente da categoria administrativa em que o aluno esteja inserido ou da análise de seus motivos, sua saída gera custos sociais e econômicos, apesar de o ato de evadir ser de responsabilidade do aluno, é possível que a instituição de ensino contribua com a formação de um fator motivador para a ocorrência do fenômeno, especialmente aquelas que não proporcionam meios para estimular a permanecia dos estudantes (AMARAL, 2013).

Como afirma Bueno (1993) a evasão faz parte de uma questão mais ampla do que apenas a escolha profissional, sendo caracterizada por um conjunto de fatores, que são multiplicados e vão definir as atitudes e motivações do estudante universitário.

2.4.1 Evasão e situação financeira

A Situação financeira é apontada como um fator de grande relevância sobre a desistência de estudantes do curso superior, por Armbrust (1995), Aguiar (2001) e Jacob (2000) os desafios de natureza socioeconômica, os reajustes de valores das mensalidades e a falta de condições financeiras, embora associadas a outros fatores, são determinantes da evasão escolar.

No mesmo contexto, Amaral (2013, p.18) afirma que

> de um modo geral, as instituições públicas e privadas apontam como principal causa da evasão a falta de recursos financeiros para o estudante prosseguir em seus estudos. Esse é também o argumento utilizado pelo estudante para justificar a principal causa desse problema.

O autor Rodriguez (2011) também acredita que a situação financeira é um dos principais fatores que levam os alunos a decisão de abandonar o curso superior. Para o autor a falta de recursos financeiros para arcar com despesas como material didático, mensalidade e demais custos, contribuem para a evasão.

2.4.2 Evasão e incompatibilidade da vida acadêmica com o mercado de trabalho

A falta de tempo para alunos que tem que conciliar a rotina de estudos com o trabalho também é um problema recorrente, para Figueiredo e Salles (2017) a ausência de flexibilidade de horários, é uma das dificuldades relacionadas aos cursos, o que se torna uma insatisfação, em especial para os alunos que precisam dedicar parte de seu tempo ao trabalho.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Machado (2009, p.95) acredita que

> outra questão crucial, que surge nas pesquisas nacionais, refere-se ao excesso de conteúdo e à escassez de tempo para executá-los com a devida qualidade. As pressões para que os professores executem na totalidade os conteúdos planejados para aquela série leva-os, muitas vezes, a priorizar a quantidade em detrimento da qualidade [...].

Tigrinho (2008) afirma que a dificuldade de conciliar estudo e trabalho leva muitos estudantes a desistirem dos cursos. Através de dados coletados em entrevista, o autor verificou que esse problema tem apresentado crescimento significativo, e que a situação socioeconômica do brasileiro continua instável em função da má distribuição de renda e do desemprego, além dos compromissos financeiros com a família.

2.4.3 Evasão e orientação vocacional/profissional

A orientação vocacional é um assunto amplamente associado a evasão, pois uma vez que o aluno se matrícula em um curso superior sem possuir identificação com o mesmo, ou não ter conhecimento suficiente sobre as atribuições da profissão a probabilidade de evasão aumenta. Por tanto pode-se observar que orientação vocacional é um fator de estrema importância e que deve ser analisado cuidadosamente, como afirma Barbosa (2016, p.14)

> o processo de orientação vocacional, na maioria das vezes, é um fator decisivo para a permanência do universitário no curso escolhido, uma vez que transforma o processo de escolha da profissão num momento de reflexão, conscientização e ponderação, acerca dos prós e contras inerentes à carreira que se deseja seguir bem como das aptidões pessoais do estudante.

Amaral (2013) também acredita que a vocação é um fator de grande influência para a evasão. Segundo o autor a relação entre o mercado de trabalho e o prestígio da profissão escolhida podem influenciar na escolha do estudante no momento da inscrição do vestibular, fazendo com o que o aluno não dê a devia importância a vocação. Ainda segundo Amaral (2013, p.45) "a falta de informações sobre a profissão e o curso em que os alunos ingressam leva muitos deles à evasão. Ao perceber que agiram movidos por expectativas infundadas a respeito da instituição ou da profissão escolhida [...]".

2.5 CENÁRIO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: EVASÃO E SUA RELAÇÃO COM AS ÁREAS DE CONHECIMENTO

A escolha do curso de graduação é uma grande responsabilidade para qualquer estudante. No entanto pode-se perceber que muitas vezes esta decisão é tomada sem o devido cuidado, levando em conta apenas alguns aspectos específicos que posteriormente levam o aluno a evasão, como afirma Barlem (2012, p.135)

> o ingresso em determinados cursos ou áreas ultrapassa a justificativa mínima dos projetos de vida ou escolhas vocacionais, uma vez que é perceptível o ingresso de estudantes sem suficiente interesse ou conhecimento acerca de determinadas áreas escolhidas, motivados, talvez, pela maior facilidade de inserção em um determinado curso superior ou a possibilidade de sua rápida absorção no mercado de trabalho.

A Tabela 2 mostra a distribuição, para o ano de 2018, do número de matrículas e concluintes para cada 10.000 habitantes e sua relação em percentual, separados por área de conhecimento: Educação; Artes e Humanidade; Ciências Sociais, Jornalismo e Informação; Negócios, Administração e Direito; Ciências Naturais, Matemática e Estatística; Computação

e TIC; Engenharia, Produção e Construção; Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária; Saúde e Bem-Estar e Serviços.

Tabela 2 – Número de ingressos e concluintes, segundo a área geral dos cursos de graduação, para cada 10.000 habitantes – Brasil 2018

	Ingressantes para cada 10.000 habitantes	Concluintes para cada 10.000 habitantes	Porcentagem de concluintes
Educação	34,2	12,1	35,38%
Artes e Humanidade	3,8	1,6	42,11%
Ciências Sociais, Jornalismo e Informação	7,3	3	41,10%
Negócios, Administração e Direito	55,9	20,8	37,21%
Ciências Naturais, Matemática e Estatística	1,8	0,8	44,44%
Computação e TIC	7,9	2,1	26,58%
Engenharia, Produção e Construção	16,8	7,9	47,02%
Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária	4	1,5	37,50%
Saúde e Bem-Estar	28,8	9,9	34,38%
Serviços	4,6	1,4	30,43%

Fontes: INEP (2018)

Ainda segundo o censo, 48,0% do total de matrículas da rede privada em 2018, estavam concentradas entre dez cursos, conforme Gráfico 3.

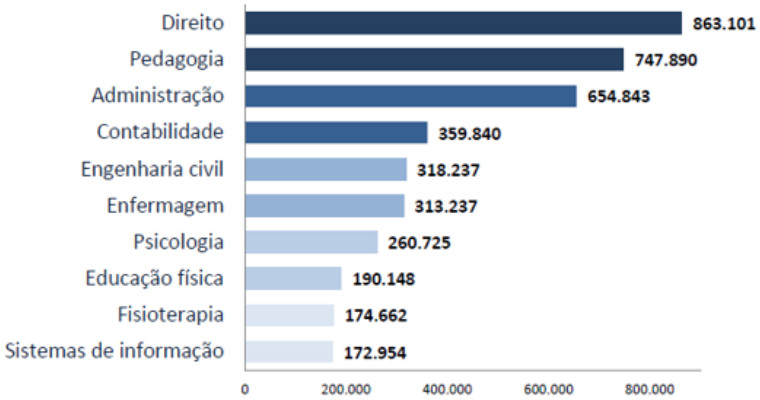

Gráfico 3 - 10 maiores cursos de graduação em número de matrículas –Brasil 2009/2018

Fontes: INEP. Censo da Educação Superior 2018.

2.5.1 Ciências Sociais Aplicadas

A ciência social aplicada reúne campos de conhecimentos interdisciplinares, direcionados para aspectos sociais de diversas realidades humanas, os cursos que compõem esta área embora tenham conteúdos diferentes, têm o objetivo semelhantes, todos buscam entender quais são as consequências de se viver em sociedade (UNIBH, 2018).

Na presente pesquisa foram considerados, para composição da área, os cursos de Administração, Ciências contábeis e Direito. Os cursos em questão foram classificados pelo Censo da Educação Superior entre os dez cursos de graduação com maior número de matrículas em 2018, sendo o curso de direito o primeiro colocado com 863.101 matrículas, administração ficou com a terceira colocação com 654.843 matrículas, e ciências contábeis em quarto com 359.840 matrículas (INEP, 2018).

2.5.2 Ciências Médicas e da Saúde

As ciências médicas e da Saúde são o campo que desenvolve estudos relacionados a saúde, vida e doença. Os cursos da área da saúde são os mais concorridos entre os estudantes que buscam um curso de graduação, por ser uma das áreas mais promissoras (SILVA, 2020).

Muitos estudantes têm como primeira opção Medicina e Odontologia, porém, devido à alta concorrência nestes cursos, optam por outros cursos da área da saúde como segunda opção, como afirma Baptista (1997) *apud* Barlem (2012, p. 136)

> a grande procura por essas carreiras conduz ao ingresso em outras profissões da saúde como segunda opção, tendo já sido constatado em outro estudo, que 70% dos estudantes ingressou na Enfermagem, por não conseguir aprovação, principalmente, na medicina.

2.5.3 Ciências Humanas

As Ciências Humanas geralmente são definidas como uma ciência “não exata”, englobando características teóricas com margem subjetiva. O egresso de cursos desta área de conhecimento possui vários campos de atuação profissionais, podendo atuar em diferentes áreas.

> A proposta é de que o estudante adquira uma formação sólida em humanidades, com o foco de aprendizagem na visão crítica sobre o mundo contemporâneo, tornando-o apto à pesquisa e a uma abordagem plural do conhecimento, através do contato com autores clássicos e contemporâneos. Nessa perspectiva, a capacidade de contextualização e de reconhecimento histórico-social se alia à ideia de uma educação

> de qualidade, capaz de desenvolver competências firmadas na autonomia, na flexibilidade, na amplitude de possibilidades e descobertas (RIBEIRO, 2018, p. 35).

Na presente pesquisa serão considerados dentro da área de Ciências Humanas os cursos de Pedagogia e Psicologia. Segundo o censo da educação superior de 2018 (INEP, 2018), o curso de pedagogia ocupou a segunda posição em um ranque de dez cursos de graduação com o maior número de matrículas no Brasil com 747.890 matrículas em 2018, e o curso de psicologia ficou com a sétima posição com 260.725 matrículas.

2.5.4 Engenharias e Computação

Os cursos da área de engenharia e computação, requer mão de obra cada vez mais qualificada, com domínio de tecnologia avançada, para ter maior produtividade (ALMEIDA E GODOY, 2016)

Borges e Almeida (2013, p.72) seguem a mesma linha de raciocínio, para os autores a educação em engenharia no Brasil tem grandes desafios frente ao cenário mundial cada vez mais exigente que demanda profissionais com alto nível de qualificação. Ainda segundo os autores "não se adequar a esse cenário, ou seja, não se atentar à formação de profissionais competentes e criativos, significa deixar o País atrasado no processo de desenvolvimento científico e tecnológico [...]"

No entanto, o Brasil passa por grande dificuldade em suprir a demanda do mercado devido ao alto índice de evasão nos cursos de graduação, como afirma Lucchiari (2020, *apud* ALMEIDA E GODOY, 2016, p.2)

> [...]é preocupante e assustador o número expressivo de evasão no ensino superior, em um Brasil que necessita de profissionais em todas as áreas. A evasão dos cursos de Engenharia segue na contramão das necessidades do mercado interno, uma vez que levantamentos realizados por pesquisadores demonstram este fato e também que a situação torna-se mais agravante quando comparada a de outros países.

Segundo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – (INEP 2010, p.63) no Brasil se forma "[...]cerca de 1 engenheiro para cada 6 mil habitantes, enquanto nos EUA esse número é de aproximadamente 1 engenheiro para cada 3 mil habitantes e na Coreia seria de 1 engenheiro para cada 625 habitantes [...]". Portanto, pode-se observar que no Brasil existe uma grande deficiência de profissionais qualificados na área.

3 METODOLOGIA

O trabalho aqui apresentado foi realizado com dados de um Centro Universitário do setor privado, localizado na região do Campo das Vertentes, em Minas Gerais. Para a realização das análises, primeiramente foram solicitados dados na Secretaria Acadêmica da instituição pesquisada. Foram disponibilizados os dados referentes ao número de matrículas e os dados de evasão do segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019, dos seguintes cursos de graduação: Administração, Ciências Contábeis, Direito, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Medicina, Odontologia, Pedagogia e Psicologia. Vale destacar que foram omitidos os dados referentes aos cursos de Nutrição e Fisioterapia, também ofertados pela instituição, por terem sido iniciados apenas no primeiro semestre de 2019 o que impossibilitaria a comparação com o segundo semestre de 2018.

Antes de realizar as análises estatísticas, foi realizado um levantamento teórico, por meio de livros, artigos, revistas e sites. Buscou-se compreender o cenário da evasão em cursos superiores no país, bem como identificar possíveis causas para essas ocorrências. Nas pesquisas, houve uma preocupação em estudar a evasão considerando seguintes áreas de conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Humanas, Engenharias e Computação.

Após o estudo dos materiais levantados, deu-se início às análises estatísticas dos dados coletados. Como explica Lakatos e Marconi (2003), os dados colhidos pela pesquisa são apresentados “em bruto”, sendo necessário a utilização da estatística para seu arranjo, análise e compreensão.

Os dados coletados foram agrupados segundo as áreas de conhecimento, conforme Quadro 3.

Quadro 3 - Cursos que compõem as áreas de conhecimento

Área de conhecimento	Cursos que compõem a área de conhecimento
Ciências Humanas	Pedagogia e Psicologia.
Ciências Médicas e da saúde	Educação Física; Enfermagem; Medicina; Odontologia.
Ciências Sociais Aplicadas	Administração; Ciências Contábeis e Direito.
Engenharias e Computação	Engenharia Civil e Engenharia de Produção.

Fonte: Elaboração dos autores (2020)

Para a análise estatística, foram elaborados os gráficos referentes a quantidade de matrículas e quantidade de evasões em cada área de conhecimento, nos períodos de 2018-II e 2019-I. Estes gráficos permitem explorar os dados, com uma interpretação prévia aos índices de evasão.

Posteriormente foram calculados os respectivos índices de evasão, segundo a seguinte fórmula.

$$Índice\ de\ evasão = \frac{número\ de\ alunos\ que\ evadiram}{número\ de\ alunos\ matriculados} \quad (3.1)$$

Sendo estes resultados apresentados em forma de gráfico, para melhor interpretação. Ainda baseando-se nos índices, foram calculadas as médias totais de cada área de conhecimento, sendo estas comparadas, graficamente, com a média total geral. Ao final, os resultados obtidos foram confrontados com os dados apresentados na literatura da evasão nacional.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir apresentam-se os resultados da pesquisa, buscando analisar os índices de evasão, de acordo com subdivisão das áreas de conhecimento.

4.1 Número de matrículas por área de conhecimento

Parte dos dados levantados foi referente ao número de matrículas realizadas nos cursos. A partir destes dados será possível, posteriormente, estabelecer parâmetros em relação ao número de evasões do mesmo período, calculando-se os índices de evasão. No gráfico 4 estão apresentados os dados referentes a quantidade de alunos que ingressaram na instituição nos semestres de 2018.II e 2019.I.

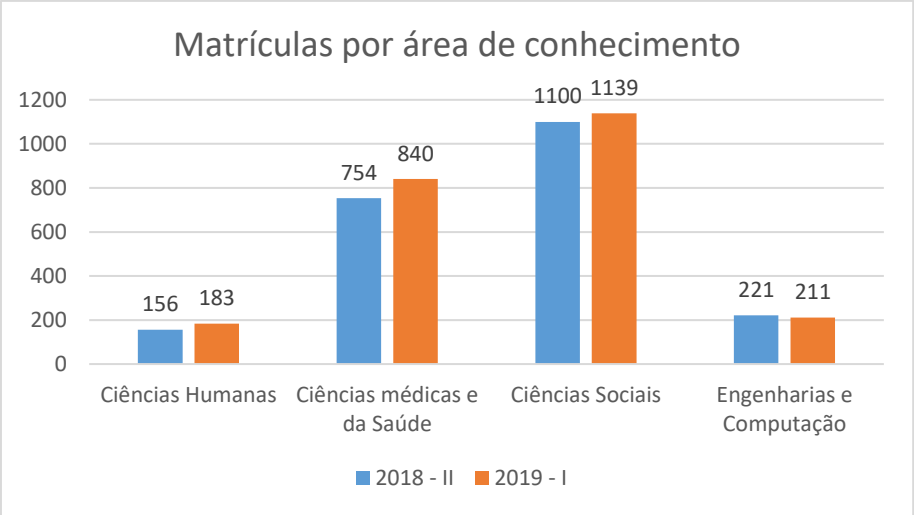

Gráfico 4 – Matrículas por área de conhecimento.

Fonte: Elaboração dos autores.

No Gráfico 4 é possível observar uma predominância de alunos de cursos da área de Ciências Sociais. Verificamos também que as matrículas em 2019.I tiveram uma média de aumento de 6,36% em comparação ao semestre anterior. É importante ressaltar que os cursos da área de Ciências Humanas apresentam valores baixos de matrícula pois o curso de Pedagogia é composto apenas de turmas nos períodos finais e o curso de Psicologia é relativamente recente, não possuindo ainda todos os períodos ativos.

Um dos cursos de engenharia apresenta a mesma situação do curso de Pedagogia, sendo composto apenas por períodos finais, fato este que justifica os valores mais baixos. Nas demais áreas, fatores como cursos recentes, que ainda não tem todos os períodos ativos; e a variação de abertura ou não de turmas no segundo semestre do ano, ajudam a explicar as variações na quantidade de alunos matriculados.

Podemos relacionar estes resultados de crescimento com os dados apontados por Corbucci et. al. (2016), que evidenciou a expansão do ensino superior privado com base na evolução do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento ao Estudante de Ensino Superior (Fies).

4.2 Número de evasões por área de conhecimento

A segunda parte dos dados coletados são referentes ao número de evasões nos semestres de 2018.II e 2019.I, que estão apresentados no gráfico 5:

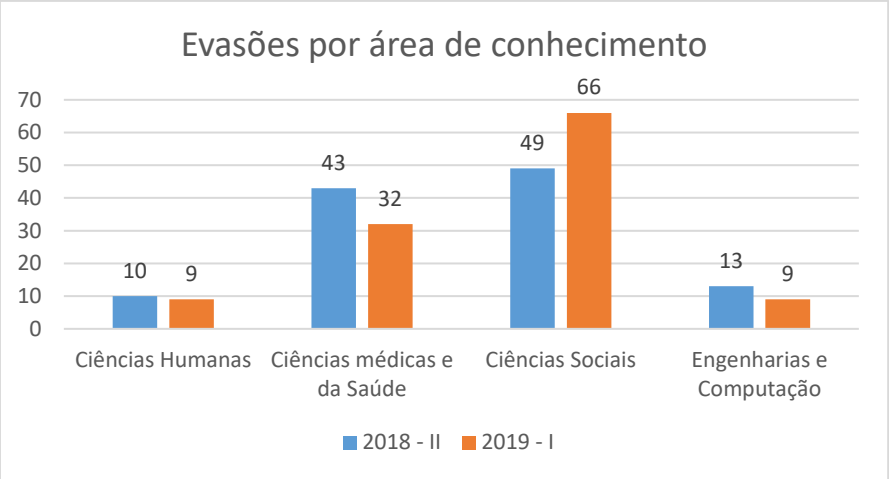

Gráfico 5 – Evasões por área de conhecimento.

Fonte: Elaboração dos autores.

Podemos verificar que apenas na área de Ciências Sociais houve aumento na quantidade de evasões, com 34,7% a mais que o período anterior. Os cursos das áreas de Ciências Humanas e as Engenharias apresentaram pouca variação de um semestre para o outro. Já os cursos da área de Ciências Médicas e de Saúde apresentaram uma redução significativa de 25,6% na quantidade de alunos desistentes.

É importante observar que os cursos que compõem a área de ciências sociais, além de ter o maior número de alunos evadidos é também a área com maior número de matrículas, tanto na instituição, como nacionalmente. Os cursos que compõem a área foram classificados pelo Censo da Educação Superior entre os dez cursos de graduação com maior número de matrículas em 2018, sendo o curso de direito o primeiro colocado com 863.101 matrículas, administração ficou com a terceira colocação com 654.843 matrículas, e ciências contábeis em quarto com 359.840 matrículas (INEP, 2018).

Em relação a área de ciências médicas e da Saúde, a queda no número de evasões pode se justificar pela credibilidade adquirida pela instituição, pois dois dos quatro cursos que compõem a área são cursos que foram implantados recentemente, o que a princípio poderia gerar certa incerteza nos alunos quanto a qualidade do ensino.

4.3 Índice de evasão por área de conhecimento

A partir dos dados referentes a quantidade de alunos matriculados e quantidade de alunos que evadiram, nos períodos de 2018-II e 2019-I, foram calculados os índices de evasão,

considerando as áreas de conhecimento. Os resultados obtidos estão apresentados no gráfico 6:

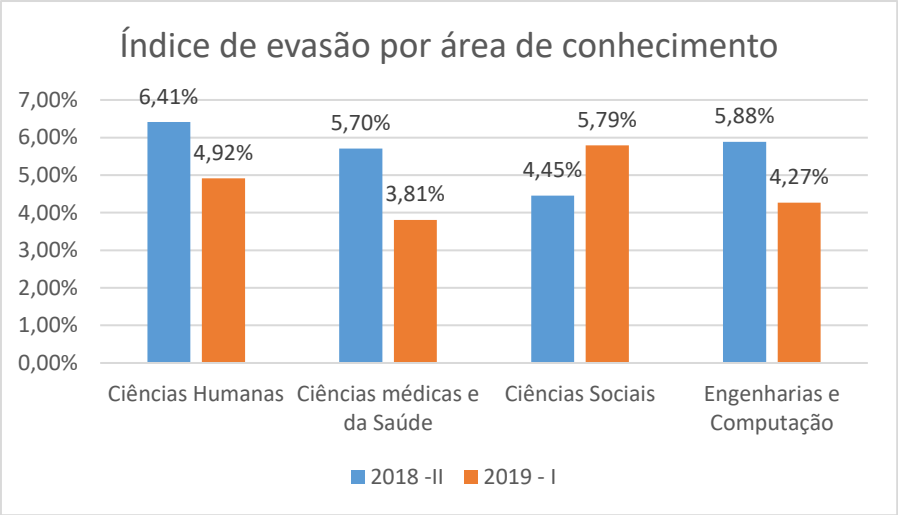

Gráfico 6 – Índice de evasão por área de conhecimento.

Fonte: Elaboração dos autores.

Proporcionalmente à quantidade de alunos matriculados, a área de Ciências Sociais também foi a única que apresentou aumento na quantidade de alunos evadidos. As demais áreas apresentaram redução, sendo a maior delas verificada na área das Ciências Médicas e da Saúde.

Segundo o censo realizado em 2018 (INEP, 2018), os cursos de Direito, Administração e Ciências Contábeis, que compõem a área de Ciências Sociais Aplicadas, estão entre os 4 que recebem mais matrículas da rede privada. Contudo, ao calcular a taxa de evasão na referida instituição, esta área não apresenta grande disparidade das demais, uma vez que suas matrículas encontram-se na média em relação aos demais cursos.

Muitos são os fatores que levam a evasão nas instituições privadas, sendo um deles quando o aluno é aprovado em outra instituição, mais próxima de casa ou em uma que seja federal, não havendo gastos com mensalidade. É necessário salientar que na mesma cidade, está localizada uma universidade federal e um instituto federal, que influenciam indiretamente as evasões. Existem casos de alunos que não conseguem ser aprovados nestas instituições a acabam optando por cursos diferentes, disponíveis na instituição privada estudada. A escolha do curso também pode ser afetada pelos valores das mensalidades. Neste contexto, é razoável considerar que a escolha de um curso que não enquadre na vocação profissional pode ser um dos fatores que geram evasão.

Sabe-se que na instituição estudada, grande parte dos alunos encontram-se na situação

de estudarem e trabalharem, sendo a faculdade paga com o próprio salário. Muitos alunos são oriundos de cidades vizinhas e precisam arcar também com o transporte e alimentação. Fatores como a situação financeira e sobrecarga envolvendo o trabalho são possíveis fatores para a evasão.

Como afirma Amaral (2013), a evasão é um fator de grande impacto para as instituições de ensino e suas causas devem ser estudadas para que sejam encontradas maneiras de diminuir o número de alunos evadidos. As reduções nos percentuais de evasão podem indicar que possíveis medidas foram tomadas pela instituição, a fim de reverter o quadro de evasão dos cursos.

4.4 Média de evasão do período

Para auxiliar as análises dos índices de evasão, foram calculadas as médias totais, referentes aos dois semestres, de cada área de conhecimento. Estes resultados foram confrontados graficamente com a média geral, que envolveu todas as áreas. Buscou-se identificar quais áreas apresentaram índices acima da média geral.

No Gráfico 7, verificou-se que a média geral de evasão da instituição estudada no período analisado é de 5,02%. Sendo que os cursos das áreas de Ciências Humanas, Ciências Sociais e Engenharias e computação tiveram porcentagem de alunos evadidos maiores que a média. No mesmo cenário pode-se observar a área de Ciências Médicas e da Saúde, que apresentou taxa de evasão inferior à média geral da instituição, apresentando também a maior redução nos índices de evasão de um semestre para o outro.

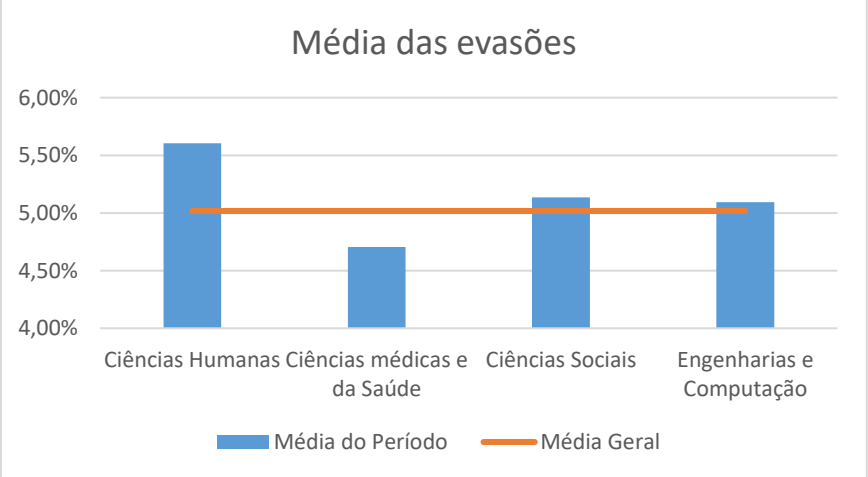

Gráfico 7 – Média das evasões.

Fonte: Elaboração dos autores.

Todavia, é válido ressaltar que a taxa de desistência observada no período é relativamente baixa em comparação à média nacional. Conforme dados do Censo da educação superior (INEP, 2018) em 2016 a taxa de desistência de estudantes representava 56,8%.

4.5 Comparação dos percentuais de matrículas e evasões por curso: Centro universitário na região do campo das vertentes de Minas Gerais X Nacionais

Por fim, foi feita uma comparação entre o percentual de matrículas e evasão nacionais e da instituição, nesta etapa foram analisados os onze cursos que compõem a pesquisa individualmente, confrontando os dados referentes aos semestres de 2018.II e 2019.I do centro universitário estudado aos dados do Censo da educação superior referente ao ano de 2017.

Os onze cursos listados, considerando o panorama nacional de 2017, representam 49,72% das matrículas de todos os cursos no Brasil, com 4.118.676 matrículas. As mesmas graduações representam 57,37% das evasões nacionais, com 1.888.673 alunos que deixaram o curso pelos seguintes motivos: matrícula trancada, matrículas desvinculadas, alunos transferidos para outros cursos na IES e alunos falecidos, conforme Sinopse Estatística da Educação Superior 2017 (INEP, 2018).

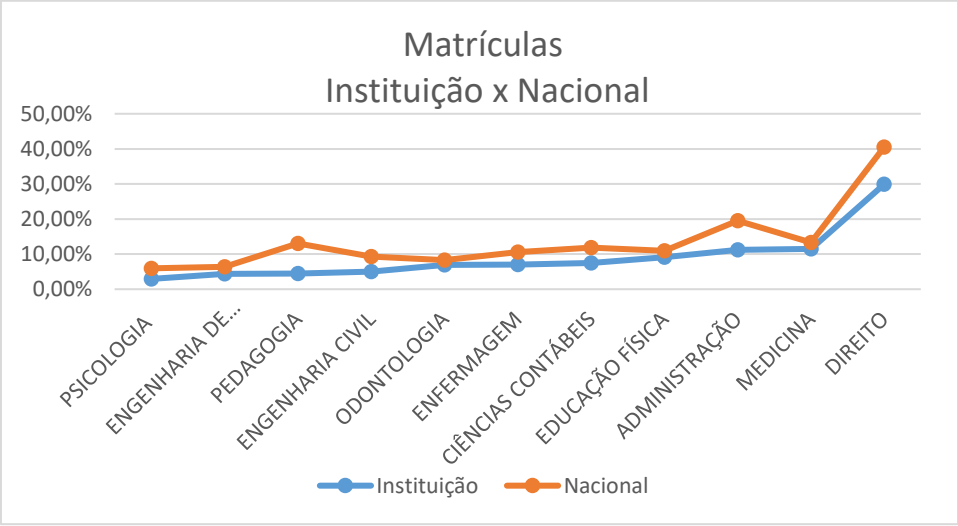

Gráfico 8 – Matrículas, Instituição x Nacional.

Fonte: Inep/MEC - Elaboração dos autores.

Pode-se observar no Gráfico 8 que o número de matrículas da instituição está diretamente relacionado ao número de matrículas nacionais. Entre os cursos listados, o curso de direito apresenta o maior percentual de matrículas nos dois cenários. Na intuição estudada, o curso de Direito representa 29,89% das matrículas, e no Brasil 10,61%.

Gráfico 9– Evasão, Instituição x Nacional.

Fonte: Inep/MEC - Elaboração dos autores.

Em relação a evasão, o curso de Administração foi o que apresentou o maior percentual dentre os cursos listados nacionalmente, com 19,88%, o que representa 654.392 alunos que deixaram o curso. Enquanto na instituição estudada, o curso de Administração ficou em quarto lugar, na média dos dois semestres, com 8,66% de desistências, atrás dos cursos de Direito, Medicina e Educação Física.

Na instituição, o curso que apresentou maior percentual de alunos evadidos foi o curso de Direito, com 32,47% do total de desistências no período analisado, no entanto é importante observar que este também é o curso que representa o maior número de matrículas, o que faz com que sua taxa de evasão não tenha uma grande disparidade em relação aos demais cursos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão universitária é um problema recorrente no cenário das universidades brasileiras, seja na área pública ou privada, acarretando impactos econômicos e sociais, desta forma a identificação do comportamento da evasão pode auxiliar na criação de medidas

preventivas ou de reversão. Neste contexto, é interessante e necessária a realização de estudos e pesquisas a respeito desse tema. Um aspecto pouco explorado é a evasão considerando as áreas de conhecimento.

Diante disso, esta pesquisa teve por objetivo calcular e analisar os índices da evasão universitária, considerando a divisão dos cursos por área de conhecimento. O estudo foi desenvolvido em um Centro Universitário situado no Campo das Vertentes, no estado de Minas Gerais. Os dados foram coletados na própria IES, após serem solicitados na Secretaria Acadêmica, no primeiro semestre de 2020. Sendo disponibilizados dados a respeito do número de matrículas e evasão referentes ao segundo semestre de 2018 e primeiro semestre de 2019.

A partir do levantamento dos dados, foi possível calcular os índices de evasão para cada área de conhecimento. Verificou-se, a partir da análise estatística dos dados, que na área de Ciências sociais houve um aumento de 34,7% na quantidade de evasões de um período para o outro. Em contrapartida a área de Ciências Médicas e de Saúde apresentaram uma redução de 25,6% na quantidade de alunos desistentes.

A média geral de evasão da instituição, no período estudado, foi de 5,02%, sendo que apenas a área de Ciências médicas e da Saúde não ultrapassou este valor médio. No entanto as áreas de Ciências Sociais e Engenharias e computação ficaram próximas a média, com 5,14% e 5,09% respectivamente. É importante destacar que está evasão média apresentada pela instituição é relativamente baixa, quando comparada à média nacional, que segundo o INEP representava 56,8% em 2016.

Ademais, é valido ressaltar que a instituição contribuiu com o fornecimento dos dados referentes aos dois semestres analisados, sendo que estes foram de suma importância para a realização da pesquisa e execução do trabalho. Contudo, durante a realização do trabalho, identificamos a necessidade de trabalhar dados referentes a mais semestres, para ampliar as comparações e solidificar os resultados.

Além disso, devido ao curto prazo de tempo não foi possível desenvolver outras etapas da pesquisa, que surgiram durante as análises, como a aplicação de questionários para tentar identificar as causas dessa evasão universitária. Outra dificuldade relacionada ao desenvolvimento da pesquisa foi a de encontrar na literatura poucos trabalhos que alinhassem a problemática da evasão às diversas áreas de conhecimento.

Para a continuação do trabalho, recomenda-se a realização de uma pesquisa envolvendo alguns pontos, sendo eles: 1) Questionário com alunos evadidos, visando verificar o motivo

pelo qual optou-se pela desistência do curso; 2) Questionário com os alunos do curso, verificando possíveis dificuldades que encontram para se manter no curso; 3) Continuação da pesquisa, compreendendo semestres seguintes dos cursos e, se possível, semestres anteriores, para tentar identificar o comportamento e a evolução do fenômeno da evasão na IES.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, M. T. C. **A evasão nos cursos de Graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Universitário de Cuiabá 1985/2 1995/2, um processo de Exclusão.** Cuiabá, 2001, 193p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Mato Grosso.

ALMEIDA, E. D; GODOY, E. V. **Evasão nos cursos de engenharia:** uma análise a partir do cobenge. São Paulo, 2016.

AMARAL, J. B. D. **Evasão discente no ensino superior:** estudo de caso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (Campus Sobral). Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior) – Universidade Federal do Ceará. Fortaleza, 2013.

ARMBRUST, R. C. C. **A evasão no 3º grau: a faculdade de enfermagem da PUCCAMP**. Campinas, 1995. (Dissertação de Mestrado). PUCCAMP.

BARBOSA, E. T; NASCIMENTO, R. F. D; FILHO, A. C. D. A; BIAVATTI, V. T. **Fatores determinantes da evasão no curso de ciências contábeis de uma instituição pública de ensino superior**. Congresso USP De Iniciação Científica Em Contabilidade, 13., 2016, São Paulo.

BARLEM, J. G. T. et al**. Opção e evasão de um curso de graduação em Enfermagem:** percepção de estudantes evadidos. Revista Gaúcha de Enfermagem, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 132-138, jun. 2012.

BARROSO, M. F.; FALCÃO, E. B. M. **Evasão universitária**: o caso do instituto de física da UFRJ. IX Encontro Nacional De Pesquisa Em Ensino De Física. Jaboticatubas, 2004.

BORGES, M. N.; ALMEIDA, N. N. **Perspectiva para a Engenharia Nacional - Desafios e Oportunidades**. Revista de Ensino de Engenharia, v. 32, n. 3, 2013.

BUENO, J. L. O. **A evasão de alunos**. Paidéia, FFCLRP – USP, Rib. Preto, 5, Agosto/1993.

CARDOSO, C. B. **Efeitos da política de cotas na Universidade de Brasília:** uma análise do rendimento e da evasão. 2008. 123 p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CORBUCCI, P. R; KUBOTA, L. C; MEIRA, A. P. B. **Evolução da educação superior privada no Brasil:** da reforma universitária de 1968 à década de 2010. Radar: tecnologia, produção e comércio exterior, v. 46, p. 7-12, ago. 2016.

FIGUEIREDO, N. G. D. S; SALLES, D. M. R. **Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.25, n. 95, p. 356-392, abr./jun. 2017.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de educação superior**. Brasília: INEP, 2009.

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo de educação superior**. Brasília: INEP, 2018.

INEP - Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <http:// portal.ineo.gov.br/básica-censo-escolar-sinopse-senopse> Acesso em: 25/05/2020.

INEP - Instituto Nacional De Estudos E Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Trajetória e estado da arte da formação em engenharia, arquitetura e agronomia.** Volume I, engenharias. Brasília - DF, 2010.

JACOB, C. A. R. **A evasão escolar e a construção do sujeito profissional em curso de Ciências Econômicas**. Três Rios, 2000, 76p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Católica de Petrópolis.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. D. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, M. R. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática / nível técnico da escola agrotécnica federal de Inconfidentes - MG (2002 a 2006).** Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009

POLYDORO, S. A. J. **O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário:** concepções de saída e de retorno à instituição**.** Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

PROPLAN. **Causas da evasão de alunos nos cursos de graduação presencial da UFPE.** Universidade Federal de Pernambuco. Recife, outubro de 2016. Disponível em: < https://www.ufpe.br/documents/38954/371376/r_evaso_16.pdf/53642e52-41fb-4b43-b098-98db6a470176> Acesso em: 13/03/2020.

RIBEIRO, M. F. **Evasão no ensino superior: o caso do bacharelado interdisciplinar em ciências humanas da universidade federal de juiz de fora.** Juiz de Fora, 2018.

RODRIGUEZ, A. **Fatores de permanência e evasão de estudantes do Ensino superior privado brasileiro – Um estudo de Caso.** Caderno de Administração. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo / PUC-SP. V.5, n. 1 (2011).

SILVA, G. **O que são ciências médicas?** Disponível em: < https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/dicas/o-que-sao-ciencias-medicas> Acesso em: 20/05/2020.

SILVA FILHO, R. L. L. et al. **A Evasão no Ensino Superior Brasileiro**. Cadernos de Pesquisa. São Paulo. v. 37 nº. 132 set./dez. 2007.

TIGRINHO, L. M. V. **Evasão Escolar nas Instituições de Ensino Superior**. Revista Gestão Universitária. São Paulo, 2008. Disponível em: < http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/evasao-escolar-nas-instituicoes-de-ensino-superior > Acesso em: 31/05/2020.

UNIBH. **O que são ciências sociais aplicadas?** Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <https://www.unibh.br/blog/o-que-e-realmente-estudado-na-area-de-ciencias-sociais-aplicadas/ > Acesso em: 20/05/2020.